

Formação para o trabalho gentilmente priorizando a formação humana

SUZANA SILVEIRA ALMEIDA¹

RESUMO

Na Educação Não-Formal atendendo ao apelo de suprir um déficit da escola, surgem Programas na linha de “treinar” jovens a se preparem para o mercado de trabalho, mas este discurso muitas vezes não ultrapassa a barreira do “treinar”. No entanto, esta pesquisa tem como objetivo central descrever um dos Projetos desenvolvidos na perspectiva de “educar” jovens buscando uma preparação para a vida que inclui a inserção e sua manutenção no mercado de trabalho. Para isso, objetivamos promover uma reflexão sobre a importância do educador sensibilizar-se perante a urgência de desenvolver atividades interdisciplinares e dinâmicas visando gerir estes “humanos” e para isto analisamos o Projeto “Gentileza gera gentileza” construído com os jovens de 14 a 24 anos participantes do Programa “Aprendiz Legal”, da Região dos Lagos de 2009 à 2011 vinculado à um projeto de Educação não formal, ministrado por uma Organização não governamental em parceria com uma Fundação, tendo como base o tripé procedimental, atitudinal e comportamental. Devido a pesquisa ser de cunho qualitativo com abordagem da pesquisa-ação que combina o material empírico advindo da inserção no campo (perpassando por conversas, entrevistas abertas, observações junto aos envolvidos e análises documental do projeto supracitado) também com as contribuições das pesquisas bibliográficas. Os referenciais que mais embasaram esta pesquisa foram: Alarcão (2003) que ressalta a importância do professor reflexivo; as diversas possibilidades metodológicas de Freinet analisados à luz dos estudos de Paiva (1997); e trabalho com Fernandes (2006; 2011) sobre educação não formal e principalmente Freire (1996) que enfatiza os valores humanos. A pesquisa evidenciou que cabe ao educador como o gestor responsável ser o mediador, facilitador, destes “humanos” através da

organização de conteúdos e metodologias didáticas que podem e devem ser utilizados como instrumentos que potencializam a formação de cidadãos capazes de compreender e intervir na realidade a partir do diálogo, escuta, negociação, ética, responsabilidade e da criatividade, além de outras competências e habilidades baseados na relação de afetividade entre “aprendente-ensinante”. Por tanto, privilegiamos a gentileza tanto na vida pessoal quanto no mundo do trabalho como significativo para “boas práticas” para além da sala de aula priorizando o protagonismo dos jovens com base na história do Profeta Gentileza articulado com a vida pessoal, social e especialmente com o mundo do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Formação humana, Gentileza, Educação e trabalho.

ABSTRACT

In order to make up a deficiency existent at the school, Programs intended to “train” youngsters for the trade appear in non-formal education, but not often does this speech go beyond “training”. Nonetheless, this research aims to describe one of the projects developed so as to “educate” youngsters, seeking preparation for life, which includes their start and management in the trade. To achieve that, our objective is to reflect on how important it is for educators to be sensitized by the urgent need to develop interdisciplinary and dynamic activities intended to manage these “human beings”, and, in order to do that, we analyze the “Gentileza gera gentileza” Project, created with youngsters from 14 to 24 years of age who took part in the “Aprendiz

¹ Mestranda em “Educação, Cultura e Educação em Periferias Urbanas” pela Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Bolsista CAPES.
E-mail: susanmeotti@yahoo.com.br

Legal” Program, at Região dos Lagos, from 2009 to 2011, which is connected to a non-formal education project offered by a Non-governmental Organization, in association with a Foundation, based on procedures, attitudes and behaviors. As this research is qualitative, approaching the action research that combines the empirical material collected from field study (including conversations, open interviews, commentaries with the people involved, and document analysis of the aforementioned project) with contributions from the bibliographical research, the references that most guided this research were: Alarcão (2003), highlighting the importance of reflective teachers; Freinet’s diverse methodological possibilities, analyzed in the light of Paiva’s studies (1997); and Fernandes’ work (2006 – 2011) on non-formal education, and especially Freire (1996), who emphasizes human values. This research presented evidences that educators must, as a

responsible manager, be the mediator and facilitator for these “human beings”, and they play their roles by organizing contents and didactic methodologies that can and must be used as instruments to enhance the education of citizens who are capable of understanding and intervening in their realities by means of dialogs, listening, negotiations, ethics, responsibility and creativity, as well as other competences and abilities based on the relationship between the learner and the teacher. Thus, we privilege gentleness, both in personal and professional lives, as a significant element for “good practices” beyond the classroom, prioritizing the participation of youngsters, based on the history of Profeta Gentileza and associated with the personal, social, and, especially, professional lives.

KEYWORDS: Human formation, “Gentileza gera gentileza”, Education and work.

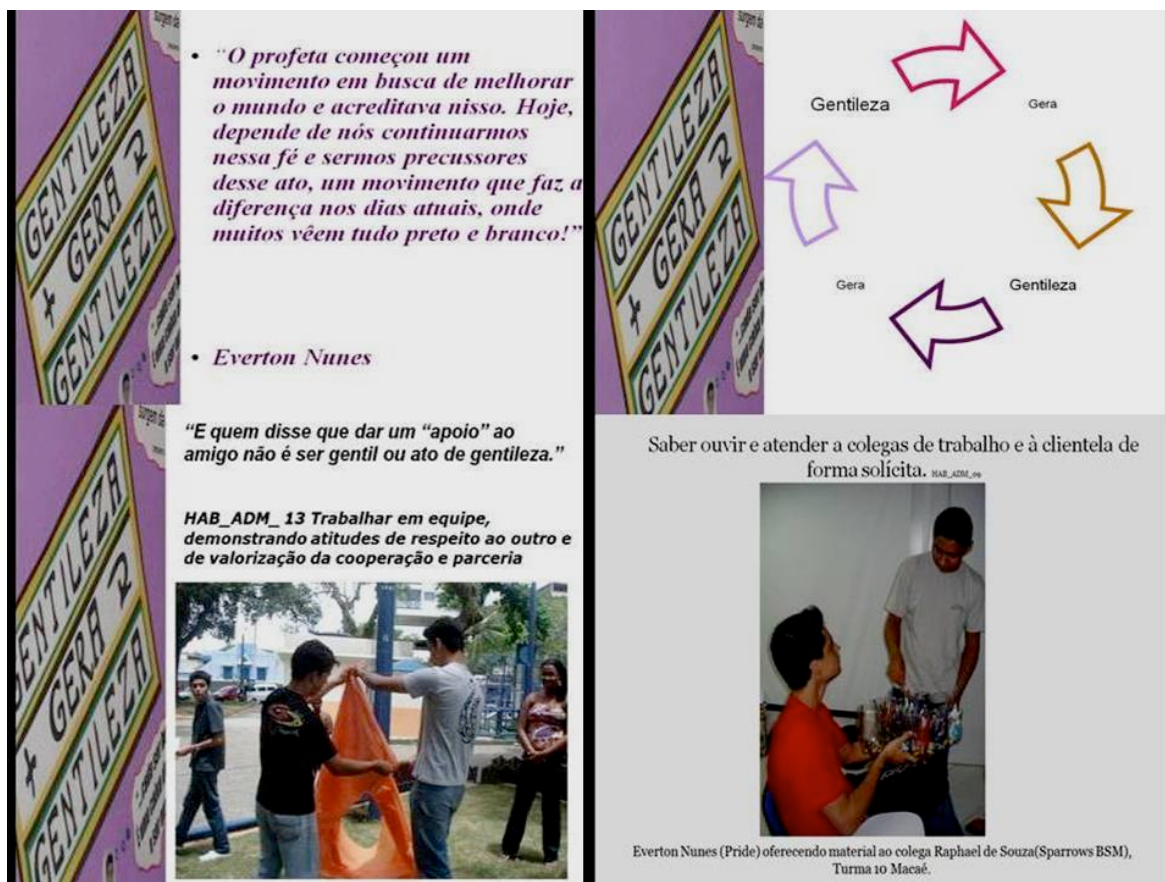


Foto 1: Slides que os jovens fizeram sobre o projeto²

² A foto trata-se de alguns slides que os jovens fizeram sobre a vivência do Projeto supracitado que será abordado melhor mais a frente. Arquivo pessoal da educadora.

Esta pesquisa tem como objetivo central compartilhar com um dos projetos desenvolvidos na perspectiva de “educar” jovens buscando uma preparação para a vida, que inclui a inserção e sua manutenção no mercado de trabalho. Por este motivo, atendendo ao apelo de suprir um déficit da escola, surgem programas de educação não formal na linha de “treinar/educar” estes jovens. Para isso, busco promover uma reflexão sobre a importância de o educador sensibilizar-se perante a urgência de desenvolver atividades interdisciplinares e dinâmicas, visando gerir estes “humanos” em sentido pleno. Assim, analiso o projeto “Gentileza gera gentileza” baseado na história do Profeta Gentileza, privilegiando os eixos: procedimental, atitudinal e comportamental, articulando com a vida pessoal, social e com o mundo do trabalho.

Construído com/para os jovens de 14 a 24 anos participantes do Programa “Aprendiz Legal” da Região dos Lagos do Rio de Janeiro de 2009 a 2011, onde esta região é de grande importância no contexto econômico brasileiro, pois é derivado do alto desenvolvimento na área do petróleo, expansão imobiliária e turística. Este programa é de acordo com a Lei 10.097/2000 que delimita cota a empresas de médio e grande porte, por incluir em seus quadros funcionais jovens aprendizes por um período de até 2 anos, vinculado a uma capacitação profissional prática e teórica. A fim de cumprir este último quesito, as empresas escolhem instituições para tal capacitação. No caso em questão, os jovens participavam de um curso em um encontro semanal de 4 ou 6 horas, no qual atuei como educadora em uma Organização Não Governamental, com apoio de uma Fundação³ voltada para inserção destes jovens no mundo do trabalho.

Gonzalez (sem data [s/d]) recomenda que o terceiro setor deve ter mais pesquisas então nesta área. Deste modo, propomos trazer a prática cotidiana utilizando como recurso central, o diário de itinerância (BARBIER, 2002) do educador que possibilita reconstruções que resgatam a intenção de que “o vivido implica em ter passado pela experiência”, como Fernandes (2005:10) ao se basear no pensamento de Larrosa em que expõe e complementa por dizer que “ter sido exposto ou expor-se, ter permitido o

acontecimento em si do conhecido e do novo, do inusitado, do imprevisto. Implica criar significados. A vivência permite o conhecimento”, uma vez que as riquezas das experiências que acontecem nestes espaços, possibilitam a construção de valores, envolvimento ético e mudanças de hábitos, voltados para uma Educação Social numa perspectiva humanitária, filosófica e política. (Gohn: 2009; 2010)

A busca de práticas transformadoras é possível desde que percebamos que a teoria está imbricada no processo. Este, visa somar as pesquisas acadêmicas que existem na área de educação não formal, um campo tido como em construção, em pleno crescimento (Gohn, 2010; Fernandes, 2011; Garcia, 2009). Neste “boom” da educação não formal almejamos como Fernandes (2011) e Garcia (2009) “servir de apoio teórico para os trabalhos de instituições, associações, organizações que atuam nesse tipo de educação”, assim como auxiliar “o crescimento da importância dada pela universidade a esse novo conceito de educação que ainda é pouco estudado” (Fernandes e Garcia, 2006:01). Ajudando o movimento de reversão deste quadro, que segundo Garcia (2009) já está ocorrendo. Por isso é extremamente relevante que se tenham mais pesquisas na área da educação não formal ratificando que ela não é uma área menor, e sim que tem suas potencialidades e singularidades como qualquer outra.

Buscando ressaltar uma consciência crítica capaz de emancipar e não alienar é que os marcos referenciais que mais embasaram esta pesquisa foram: Alarcão (2003) que ressalta a importância do professor reflexivo; as diversas possibilidades metodológicas de Freinet apud Paiva (1997); Freire (1996) que enfatiza os valores humanos e Fernandes (2005) que enfoca a educação não formal.

No programa supracitado, trabalhando com projetos, foi criada de forma interativa uma metodologia interdisciplinar desenvolvendo competências e habilidades exigidas pelo mercado de trabalho numa perspectiva emancipatória, na qual o jovem é o protagonista da sua aprendizagem; e como educadora, co-autora desta mediação. Por isso, a pesquisa é de cunho qualitativo com abordagem da pesquisa-ação que combina o material empírico, advindo da inserção no campo (narrativas do cotidiano através do diário de

3 O nome das Instituições envolvidas não serão mencionadas.

campo, que incluem a relação dialógica [Freire apud Streak et al, 2010] com os envolvidos e a “escuta-sensível” [BARBIER, 2002], observações e análises documental do projeto supracitado) articulando com as pesquisas bibliográficas.

(...) muitos anseios e dúvidas existiram em relação à essa especificidade de educação: partiram da prática, do cotidiano em um programa de educação não formal o pesquisador não é neutro no processo da pesquisa e tampouco liberto de seus valores. Dessa forma colocamos nossas clarezas, dúvidas e angústias ao escrever e descrever quais os sentimentos, impressões que estiveram presentes em relação à motivação para essa pesquisa. Sendo a inserção nas questões referentes à educação não-formal, permeadas por reflexões, interrogações, questionamentos, hipóteses, que há muito acompanham a pesquisadora, deixando claro que parte da ligação com essa especificidade de educação, como afirma Queiroz (1999), está no envolvimento da pesquisadora com o tema: A concentração do interesse do pesquisador em determinados problemas, (...) está sempre engajado de forma profunda e muitas vezes inconsciente, naquilo que executa (p.13). (GARCIA, 2009:18)

Sendo assim, muitas questões cercam o desenvolvimento deste projeto. Como educadora *in lócus* questionava: Que ser é este que estou ajudando a formar? Como ele atuará? Quais são seus princípios e valores? Estou eu, como profissional da educação, ajudando a formar um cidadão e preocupado como ele atuará na sociedade, ou apenas em transmitir conteúdos programáticos que ele não consegue por vezes vincular com a sua realidade? Como estamos em constante aprendizagem, tudo é processo, por isso este artigo está dividido em duas partes:

- A primeira é uma narrativa dos fatos conforme registros da época. Uma vez que concordo com Alarcão (2003:52) que “as narrativas revelam o modo como os seres humanos experienciam o mundo. (...), é importante registrarem-se não apenas os fatos, mas também o contexto físico, social e emocional do momento” incentivando a resgatar os casos que os professores contam, pois defendem que estes revelam o que eles ou seus alunos fazem, sentem, pensam,

conhecem. Compartilhar as nossas histórias de vida nos possibilita refletir e renovar a nossa visão de nós mesmos,,de mundo e as relações estabelecidas neste.

- Num segundo momento intento articular com os teóricos, valorizando “a ideia do professor reflexivo, que reflete em situação e constrói conhecimento a partir do pensamento sobre sua prática...” (ALARCÃO, 2003:43), formando um triplo diálogo: consigo próprio e com a situação, um com os outros, até mesmo os que antes de nós já construíram conhecimento e tornando-se referência.

INTRODUÇÃO DO DIÁRIO

“A lembrança carrega o potencial da existência”.
(FERNANDES e PARK, 2006)

Este trabalho do “Ciclo de projetos” (CP) justifica-se da necessidade de como mediadora do processo ensino-aprendizagem, ter a possibilidade de criar, ser autônoma, ser usuária de contextos de liberdade, de forma mais eficaz e eficiente⁴, tendo por critério a adequação às necessidades de cada turma, visto que cada grupo formado apresenta uma personalidade distinta que o identifica. Por isso, é importante salientar que nem todas as atividades foram aplicadas a um único grupo; em determinadas situações, foram repetidas em um encontro posterior com um mesmo ou diferente grupo.

A metodologia incluiu a utilização de filmes, músicas, clipes, reportagens em vídeos, textos jornalísticos, poesias, textos conceituais, pesquisas, dinâmicas, apresentações em *slides* criadas com base nos textos e fotografias (da autoria dos próprios alunos).

4 No contexto da Administração “Eficiência é a capacidade de alcançar resultados, utilizando o mínimo de recursos, energia e tempo. Já a Eficácia se preocupa com os meios, com e como se faz, com os procedimentos mais indicados, utilizando os recursos disponíveis” conforme CRUZ (2007:46) Livro base do programa Aprendiz Legal Módulo Específico de Ocupações Administrativas.

GENTILEZA GERA GENTILEZA.

ENSINANDO E APRENDENDO COM OS APRENDIZES

"Gentileza gera gentileza", pode ultrapassar uma frase e se tornar gestos de grandiosidade. Quando trabalhei este conceito não imaginava a felicidade que ele iria me proporcionar como educadora ao verificar que os aprendizes foram para além de um bordão.

Há um tempo, trabalhei com os jovens o filme⁵: "As loucuras de Dick e Jane⁶", e os aprendizes responderam um questionário baseado no texto de Lessa (2006): "O desemprego e o "mal-estar" do nosso tempo" visando interpretar as situações do filme, posteriormente o debate sobre: posturas éticas, processo seletivo, comportamentos, valores, consumismo, culturas diferentes, concorrência, emprego/desemprego, capitalismo, doenças advindas do mal estar do século XX, cidadania e o conceito maquiavélico, "os fins justificam os meios".

Após isto, os jovens participaram da *dinâmica* na qual cada um recebe uma bexiga e lhes é dito: "Vocês são concorrentes e estão agora participando de processo seletivo. Só ficará com a vaga aquele que mantiver sua bexiga intacta, ou seja, cheia." Geralmente o que ocorre são as pessoas tentando estourar a bexiga do colega, poucos se preocupam apenas em se defender. A tendência é que em segundos, não fique uma bexiga cheia. Então digo: "Eu lhe disse que só ficará com a vaga aquele que mantiver sua bexiga intacta. Eu não disse quantas vagas tinham, muito menos que era uma só!".

É interessante que neste momento de reflexão muitos jovens articulam esta *dinâmica* com outros momentos, com o filme. Pois muitos dos valores estão se perdendo na ânsia do "querer se dar bem" sabotando outros, ou seja, é naturalizado os fins, justificando os meios. A partir disso, exploramos a mídia, o sentido negativo de se aproveitar de todas as situações em benefício próprio, as questões éticas e morais e a valorização humana, da parceria, solidariedade, trabalho em equipe e a sinergia. Por isso contrastamos

5 Alguns itens foram deixados em itálico para salientar as diversas metodologias utilizadas no decorrer do processo.

6 "O filme narra a estória de um executivo que é demitido de uma empresa. Ele acreditava na recuperação rápida do mercado de trabalho, o que não se confirma com o tempo" (LESSA, 2006, sem paginação, s/p)

com a famosa "Lei do Gérson", a "lei de levar vantagem em tudo" estudando sua origem e o famoso "jeitinho brasileiro".

Em seguida, explorei a *fotografia de uma das obras nos viadutos em torno da Rodoviária Novo Rio no Rio de Janeiro com a arte do Profeta Gentileza*. Em seguida fizemos uma leitura compartilhada da história do mesmo. Questionei:

1. O que acharam?
2. Quem já viu tais artes nas paredes pintadas no Rio de Janeiro?

Verificamos a essência da *história de vida do "Profeta Gentileza"*, José Datrino. Quem foi ele, o que ele defendia e sua arte como ficou para a história. Mas, será que esta representação tangível nos remete aos valores defendidos pelo profeta?

Assistimos ao *clipe: "Gentileza" com a letra da Música da Marisa Monte*. Abro para o debate articulando fotografia, história, música, perpassando sobre o vê e o olhar. Questionei:

1. Como é a nossa ida ao trabalho?
2. Quanta beleza nos cerca e não vemos, e lá no trabalho?
3. Percebemos as pessoas que nos cercam?

Os jovens ficaram perplexos ao saberem que em um dado momento o governo pintou de cinza a arte do profeta exposta nos viadutos. Compararam com a história do *Free Hugs*⁷ por ter sido proibido de abraçar as pessoas nas ruas. Assim, pontuei a questão da voz do povo, o como se colocar, como a população reivindicou que as obras do Profeta permanecessem vivas e o que significava, registrando-se com um patrimônio público atualmente.

Em seguida, verificamos atitudes gentis com base no texto "*Gentileza é ...*", vinculando a nossa vida do pessoal/profissional. Uma possibilidade era como usamos para o *feedback com gentileza*, que os jovens escreviam em adesivos deixando mensagens, registros, avaliativos nos trabalhos dos colegas, como correspondências entre turmas, metodologia estimulada por Freinet (Paiva, 1997).

7 A história do Free Hugs foi trabalhada dentro do CP intitulada: "Eu vou torcer por atitudes de Free Hugs", Movimento do "Abraços grátis"



Foto 2 - Cartazes confeccionados pelos jovens sobre retrospectiva das aulas com temas livres.

Além disso, discutimos o texto e imagens da peça teatral de Bertolt Brecht: "A Alma Boa de Setsuan". Questionei com base nos textos da peça:

1. O que temos a aprender com a parábola do Brecht?
2. Haverá uma resposta para a dualidade humana?
3. Como ser bom e ao mesmo tempo sobreviver no mundo competitivo em que vivemos?
4. Até que ponto devemos dizer "sim" ou "não"?

As informações desta peça proporcionou incentivar tipos de obra de arte, estimulá-los a outros contextos culturais que de acordo com Freinet (Paiva, 1997), pois é importante incentivar a ida em lugares culturais como teatro, cinemas, centros culturais, museus.

Hoje podemos ultrapassar algumas barreiras da distância, possibilitando "passeios virtuais", como os jovens fizeram através da *internet* para verem as obras do profeta, a peça. Mostrar a importância das artes na nossa vida e as mudanças ortográficas de teatro para teatro.

Por isso, analisamos os *slides* que criei do *filme*: "Sim Senhor" com base nos textos analíticos sobre a mensagem e imagens buscando reflexões. Em seguida o assistimos e comentamos sobre:

1. "Liberdade e responsabilidade" andam juntas? Justifique.
2. O que você entende por "compromisso"? Justifique.
3. Tudo que é em excesso pode também cansar? Justifique.
4. Faça um paralelo da história do filme com a nossa vida.

5. Na sua opinião, "gentileza, gera gentileza"? Justifique.
6. Como viver em sociedade levando em consideração sentimentos e valores meus e dos outros?
7. Até que ponto é importante saber dizer sim e saber dizer não?
8. Como o mercado de autoajuda trabalha? Qual é seu papel principal?
9. Como o humor e as situações vividas podem influenciar nosso dia-a-dia no trabalho?

Ponderamos o que levou o crescimento da autoajuda, os valores do ser humano em termos de generosidade e representações de papéis com base nos textos: "Em tudo, mantenha o seu equilíbrio" e "Bom humor ajuda na carreira". Articulei com a peça de

Brecht, a parábola do quando dizer sim ou não, com os textos, filmes, imagens, a mensagem do profeta, com a vida, mercado de trabalho: "eu x meus valores x mundo competitivo". O que fazer?

Os resultados ao longo deste projeto foram uma "experiência positiva", verificamos que palavras e gestos bondosos se proliferam e criam um ciclo! Por isso destaco fatos interessantes que demonstraram a assimilação e articulação da aprendizagem:

- O aprendiz Ronaldo após algumas semanas comentou entusiasmado ter ido ao Rio de Janeiro e ter visto os viadutos que o profeta pintou.
- A aprendiz Tatian disse que estava na casa de um amigo e começou a ouvir a música da Marisa Monte e ele perguntou se ela conhecia a história, que prontamente foi



Foto 3: Capa do CP referente a parte três: "Gentileza Gera Gentileza", contendo momentos marcantes deste, como os potes de papel gentil e hostil, sua quantificação para cada turma, demonstrações por atos e palavras sobre o assunto.

explicado e me solicitou que imprimisse a história do Profeta para presentear-lo.

- A aprendiz Marcelle na casa do seu namorado explicou a história do Profeta para seu sogro.
- A aprendiz Aline, aulas depois, articulou seu conhecimento comentando com a turma que ela havia visto a exposição na Rodoviária Novo Rio sobre o Profeta e incentivou os colegas a irem.
- Após isto, o aprendiz Guilherme comentou que na escola seu professor trabalhou uma dinâmica, o que fez ele lembrar das nossas aulas. O objetivo era que todos alunos interagissem, então cada aluno teria que no decorrer do período entregar um papel, no qual estaria escrito a palavra gentileza, a um colega que tivesse feito algo bom e que até o final do período cada um teria que ter distribuído a todos da turma.
- Na mesma semana, o aprendiz Everton, comentou que de tanto falar a frase "*gentileza gera gentileza*", isto tinha se tornado um bordão na empresa. Muitos funcionários estavam utilizando a frase quando faziam uma gentileza.

Naquele dia, assisti a uma *reportagem na televisão*, na qual falava sobre a recuperação do patrimônio das obras do Gentileza, pontuando o significado e a importância da conservação e o que esta obra representa para a cidade que tem como *marketing o slogan* "Cidade Maravilhosa". No entanto, não localizei a reportagem na *internet*. No dia seguinte, ao abrir meu *e-mail* corporativo surpreendentemente havia uma mensagem do aprendiz Vinícius informando que assistiu a reportagem e lembrou das nossas aulas, anexando o *link* que tanto procurei.

Fiquei muito feliz de sentir que a história de vida do Profeta Gentileza havia marcado a vida de muitos e decidi contar para as turmas a sucessão de fatos mencionados acima. Sendo assim, passei o vídeo da reportagem indicado pelo aprendiz Vinícius (que até então não sabia que eu estava procurando o *link* da reportagem!) e em seguida os convidei a participar

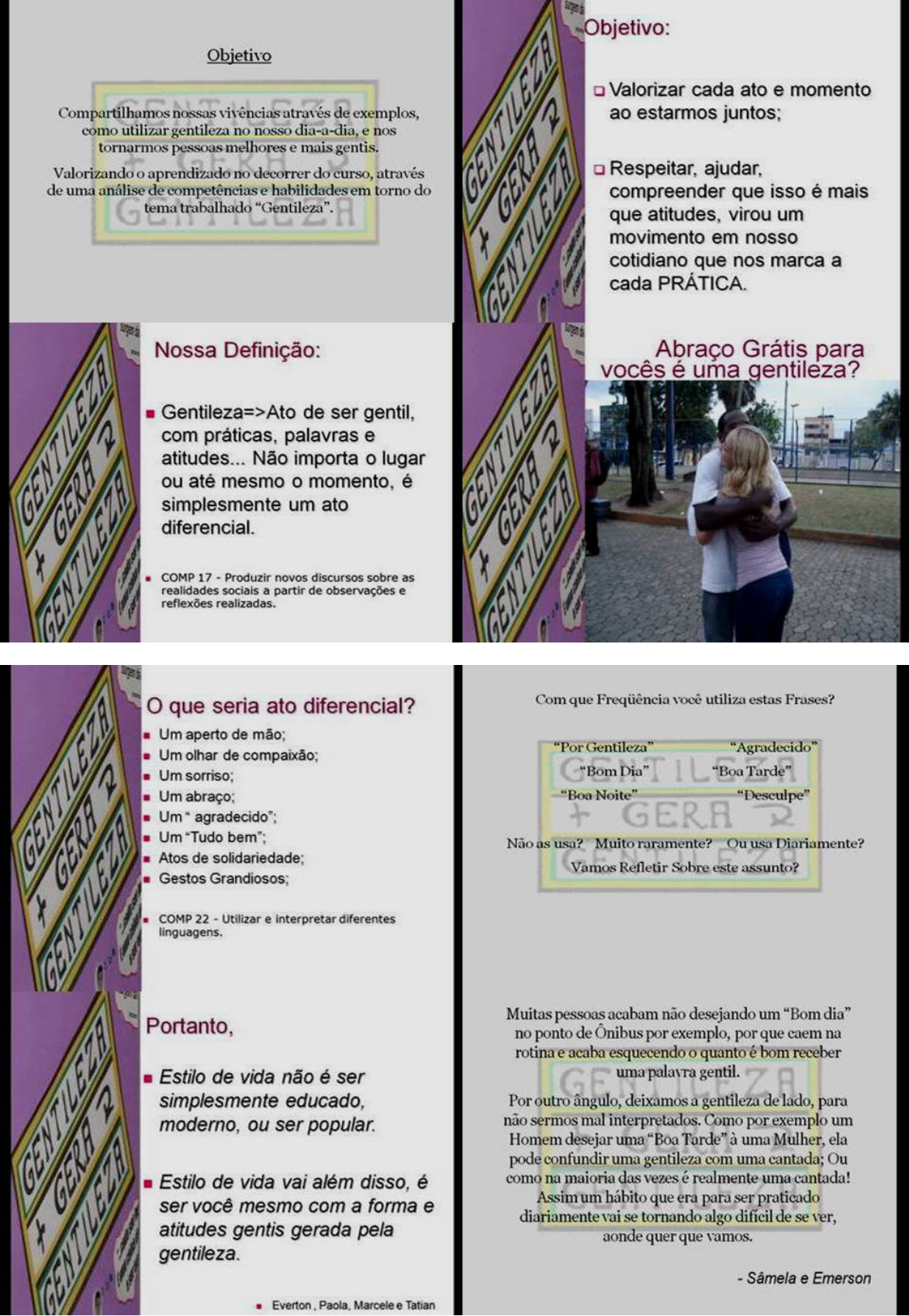
da releitura da dinâmica que o aprendiz Wagner havia comentado.

Introduzi a *Dinâmica da Gentileza*. Imprimi a palavra gentileza escrita em cinco (5) cores diferentes e cada turma estabeleceu uma graduação de pontos para cada cor. Para isso foi necessário entrarem em um acordo, estabelecendo do maior para o menor a importância da gentileza. Quando alguém faz algum ato gentil, qualquer pessoa pode demonstrar sua gratidão dando um papel com a palavra gentileza para esta pessoa, mas tal papel deve ser dado dentro do nível que a pessoa considerou aquele fato (1 à 5 conforme as cores determinam). O painel foi feito por cada turma para que eles compartilhassem o valor das cores).

No primeiro dia, foi notório a mudança de comportamento das turmas que antes eram eufóricas, com comunicações simultâneas e exageradas criando um clima de aprendizagem mais agradável do que o habitual, estimulado a liberdade e autoridade com respeito mútuo e disciplina saudável (Freire, 1996). No entanto, foi sugerido pela aprendiz Clagézica que além do pote do gentil houvesse o do hostil. Ideia muito bem vinda, para trabalharmos o conceito do *feedback* que pode ser negativo ou positivo, isto para nos ajudar a nos auto-avaliar refletindo sobre nossos atos. Na semana seguinte, tínhamos então 2 potes. Um para o "*gentil*" e outro para o "*hostil*".

Sendo assim, quando a pessoa recebia um papel de gentil ou hostil, quem lhe deu não dizia nada, a própria pessoa que devia pensar sobre o que fez. No caso do gentil, é para continuar fazendo sua boa ação, no caso do hostil, é para se repensar e até se desculpar se for o caso. A educadora não está isenta de dar ou receber tais papéis, se posicionando numa relação horizontal como Freire (1996) sugere. Mas, quando a pessoa não compreende o motivo do recebimento do papel e insiste, às vezes, é aberto para discussão proporcionando que maus entendidos possam ser reparados. Cada um é responsável por seus papéis, podendo fazer um envelope e guardar com o material da turma até o dia que marcamos para contagem.

No término do ciclo de projetos os jovens em grupo expressaram sua aprendizagem produziram slides descrevendo o vivenciado, como as fotos mostram:



Objetivo

Compartilhamos nossas vivências através de exemplos, como utilizar gentileza no nosso dia-a-dia, e nos tornarmos pessoas melhores e mais gentis.

Valorizando o aprendizado no decorrer do curso, através de uma análise de competências e habilidades em torno do tema trabalhado "Gentileza".

Objetivo:

- ❑ Valorizar cada ato e momento ao estarmos juntos;
- ❑ Respeitar, ajudar, compreender que isso é mais que atitudes, virou um movimento em nosso cotidiano que nos marca a cada PRÁTICA.

Nossa Definição:

- Gentileza=>Ato de ser gentil, com práticas, palavras e atitudes... Não importa o lugar ou até mesmo o momento, é simplesmente um ato diferencial.
- COMP 17 - Produzir novos discursos sobre as realidades sociais a partir de observações e reflexões realizadas.

Abraço Grátis para vocês é uma gentileza?

O que seria ato diferencial?

- Um aperto de mão;
- Um olhar de compaixão;
- Um sorriso;
- Um abraço;
- Um "agradecido";
- Um "Tudo bem";
- Atos de solidariedade;
- Gestos Grandiosos;
- COMP 22 - Utilizar e interpretar diferentes linguagens.

Portanto,

- *Estilo de vida não é ser simplesmente educado, moderno, ou ser popular.*
- *Estilo de vida vai além disso, é ser você mesmo com a forma e atitudes gentis gerada pela gentileza.*

Com que Frequência você utiliza estas Frases?

"Por Gentileza"	"Agradecido"
"Bom Dia"	"Boa Tarde"
"Boa Noite"	"Desculpe"

Não as usa? Muito raramente? Ou usa Diariamente?
Vamos Refletir Sobre este assunto?

Muitas pessoas acabam não desejando um "Bom dia" no ponto de Ônibus por exemplo, por que caem na rotina e acaba esquecendo o quanto é bom receber uma palavra gentil.

Por outro ângulo, deixamos a gentileza de lado, para não sermos mal interpretados. Como por exemplo um Homem desejar uma "Boa Tarde" à uma Mulher, ela pode confundir uma gentileza com uma cantada; Ou como na maioria das vezes é realmente uma cantada!

Assim um hábito que era para ser praticado diariamente vai se tornando algo difícil de se ver, aonde quer que vamos.

- Sâmela e Emerson

■ Everton, Paola, Marcelle e Tatian

Percebi que a postura em sala melhorou bastante após esta dinâmica. Inclusive o respeito ao próximo, o saber ouvir, respeitar opiniões e o fazer incondicional vinculado a pró-atividade, sem ser premeditado o ato de receber a congratulação pelo algo feito. Uma vez que, o jovem faz algo com segundas intenções, ele corre o risco de ganhar o papel de hostil! Além disso, desenvolveu o espírito de querer bem, atitudes simpáticas, empáticas e honestas de coração, além do senso de comprometimento e responsabilidade ao dar e receber um *feedback* e isto foi muito bem articulado, quando frisamos o conceito de atendimento ao cliente, interno ou externo, pois o tratar bem faz a diferença!

Observei que as turmas que trabalharam o Projeto Gentileza, seus membros se preocupavam com os colegas quando faltavam, se cumprimentavam com abraços, aperto de mão ao chegarem e usavam as “palavras mágicas” (bom dia, boa tarde, boa noite, obrigada, desculpe, com licença), procuravam sempre dar boas vindas aos novos e cumprimentar as pessoas de forma geral, tanto no espaço público como dentro do ambiente do Projeto. O que causava admiração e rendia-lhes elogios dos outros jovens que não haviam participado do projeto e de seus educadores.

(DIÁRIO DE CAMPO DO EDUCADOR, janeiro de 2011).

APRENDIZAGENS DAS GENTIS “EXPERIÊNCIAS”

Conhecer sua própria realidade.

*Participar da produção deste conhecimento
e tomar posse dele.*

Aprender a escrever a sua história de classe.

Aprender a reescrever a História através da sua história.

(Brandão, 1999:11)

Freinet defendia a ‘expressão livre’ como sendo a própria manifestação da vida. Para ele, “os únicos conhecimentos que podem influenciar o comportamento de um indivíduo são aqueles que ele descobre sozinho e dos quais ele se apropria”. Pois mesmo num grupo, a apropriação do processo de aprendizagem se dará em cada um de forma diferente. “Por meio do texto livre, do desenho livre, da palavra, do canto, da dança, do teatro, a criança se revela, cria, inventa, exprime, enfim, suas vivências, sua

vida afetiva, seus sentimentos, seus conhecimentos anteriores” (PAIVA, 1997:14, 15). Por isso, é importante possibilitar meios de se comunicar potencializando múltiplas formas (oral, escrita, expressão artística, musical, como ocorreu neste projeto).

A interação dos meios de comunicação como papel chave na “sociedade do conhecimento”, que nos possibilita mais estímulos, através de diversos mecanismos como interlocutores no processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo as dinâmicas de grupo que beneficiam o trabalho coletivo, as relações interpessoais, pois Almeida (2007) destaca:

- abre espaço para o diálogo;
- partilha de sentimentos;
- participa de decisões e negociação com flexibilidade;
- convivência com as diferenças;
- possibilita a democracia;
- superação de preconceitos;
- desenvolvimento de valores;
- consciência do coletivo;
- capacidade de liderança.

Para esta autora, vamos nos constituindo através das inflexões do outro e os educadores necessitam trabalhar os comportamentos através da solidariedade e senso crítico diante do paradigma da individualidade, fundamentada na competição, egoísmo e resignação. Indo além do “treinar” e sim “educar” no sentido de desenvolvimento de habilidades, abrangendo ideias, valores, princípios, atitudes, sentimentos e comportamentos concretos.

Para isso, cabe ao educador estimular o aprendiz a se tornar um cidadão, destacando a dimensão comprometida em construir “gente”, que engloba além do trabalho, o desenvolvimento de competência política o qual emancipa o sujeito, busca formas para sobreviver, pois tem sua consciência crítica que o habilita a perceber as mudanças ocorridas no sistema neoliberal e a sobreviver a este com base relacionando consciência com construção de pensamento reflexivo.

ALMEIDA (2007: 28) nos adverte sobre evitarmos a desumanização resgatando as relações:

É preciso fazer o aluno perceber que no trabalho coletivo existe uma relação contextualizada com seu trabalho, a sua atuação e a sua vida numa sociedade marcada pela competitividade do capitalismo. Faz-se necessário que o trabalho coletivo seja um exercício de oposição à competição, à dominação, às injustiças e às desigualdades nas relações sociais a que as pessoas estão submetidas na sociedade "dita civilizada".

O que dialoga com Freire (1996:11) ao advertir-nos para a "necessidade de assumirmos uma postura vigilante contra todas as práticas de desumanização", pois não somos apenas objeto da História, mas sim sujeitos que podemos modificá-la através de intervenção na realidade, escolhas, decisões possibilitando emanciparmos. Uma vez que o discurso ideológico estimula o individualismo e a competição na ética do mercado, devemos prezar por promover e instaurar a ética universal do ser humano e saber que "educar" é mais que "treinar" o jovem para o desempenho de destrezas; essa é uma compreensão da prática docente enquanto dimensão social da formação humana.

Para isso Freire (1996) defende uma pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade e na própria autonomia do educando, na qual temos de aprender a ser coerentes destacando a importância da responsabilidade relacionada ao amadurecimento da experiência:

A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade. (FREIRE, 1996: 107)

Constatamos, tanto eu quanto os jovens, que o processo de amadurecimento estava ocorrendo com/no grupo, o que dialoga com o conceito de responsabilidade coadunado com o conceito de "experiência "que concebo de acordo com Larrosa

(2004:126) que "a experiência é uma paixão", uma reflexão do sujeito sobre si mesmo, como uma expressão de amor, uma tensão entre liberdade e escravidão... Algo que nos atravessa, nos marca, permitindo refletir e agir sobre, deixando que algo nos aconteça no sentido de se apoderar, tombar, nos transformar, nos tocar. Para tudo isso é preciso um gesto de interrupção que nos possibilite parar para pensar, olhar, escutar, sentir, entre outros saberes.

Sobre estas dimensões, Gonzalez (s/d:s/p) se coloca a favor de Charlot ao considerar a "relação com o saber" um direito do indivíduo reconhecendo "seu direito à apropriação efetiva dos saberes, de como o sujeito apreende o mundo levando em consideração a sua dimensão humana, social e singular" que subsidia "a identificação de práticas pedagógicas que possuam uma abordagem abrangente da formação". Defendo que esta formação deve potencializar a aprendizagem da dimensão humana, ou seja, do grupo, das relações sociais e seus conflitos, aprofundando o nosso processo de humanização, aprimorando as nossas habilidades como melhores seres humanos. Consequentemente, isto seja revertido em mudanças que quebrem a conjuntura atual de egoísmo, competição, entre outros, forjando-se em ética solidária para um pensar e fazer diferente que Guelman (2000), aborda em sua tese focalizando a humanização da vida contemporânea com base no Profeta Gentileza.

Tal pensamento é endossado por Costa (2009, s/p, grifo meu) ao parafrasear Warren que cita a importância de resgatar o humano através da valorização dos "laços interpessoais, a solidariedade, a ajuda mútua, (...) as decisões tomadas coletivamente." Dentre outras características que de encontro com os valores do capitalismo. Todavia **"a formação da cidadania é um processo lento e profundo, (...) é outra dimensão aquela comprometida em construir 'gente', para além de trabalhadores, treinados, pessoas bem comportadas e seres informados"**.

A "outra dimensão aquela comprometida em construir 'gente'", com conhecimentos que visem *"formar e desenvolver os talentos humanos na gestão"* através de um processo de aprendizagem contínua e ativa (MUNHOZ, 2001:8). Uma vez que o principal diferencial que as empresas buscam para se

manterem “bem-sucedidas” é a necessidade de que seus funcionários estejam preparados em seu capital humano, composto por pessoas, que são o principal patrimônio das organizações, e neste caso se justifica características como ser: ético, dinâmico, criativo, pró-ativo, saber trabalhar em equipe, dentre outras características.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

*O que acabamos esquecendo é que,
antes de tudo,
o ato de ser gentil beneficia,
mais do que a qualquer outro,
a nós mesmos.*

Muller (2011, s/p)

Investida da perspectiva de “educar” jovens para uma preparação para a vida, que inclui além de uma inserção e sua manutenção no mercado de trabalho. Busquei promover atividades que nos levassem a refletir buscando resgatar gestos de boniteza, voltados para a cidadania, cooperação, participação, numa relação dialógica que envolvesse ratificar o protagonismo do coletivo num sistema que nos ensina o individualismo, a competição, o egoísmo. Ressaltando que uma consciência crítica é capaz de emancipar e não alienar.

Por isso, trabalhar conceitos atitudinais, refletir sobre atos como cumprimentar os outros, estabelecer contato visual, o se importar com o próximo, faz parte da educação humanística que converge para mudanças sociais como a pesquisa de Muller (2011:s/p) “publicada pelo professor Sam Bowles, do Instituto Santa Fé (EUA), chamada de “sobrevivência do mais gentil”, afirma que a espécie humana sobreviveu graças à gentileza”, já professora Sonja Lyubomirsky, da Universidade da Califórnia, comprova que gentileza pode deixar as pessoas mais felizes e complementa:

(...) Gentileza significa uma boa educação emocional, aprendida e desenvolvida em todos os ambientes que convivemos. É o bom tratamento, uma qualidade ou caráter de alguém nobre, generoso, que ajuda a

manter e fortalecer os laços entre as pessoas. As pesquisas nos mostram que ser gentil tem uma finalidade pessoal e coletiva, é a prova de que quando tomamos atitudes em prol do outro, automaticamente, e muitas vezes sem perceber, recebemos de volta o bem que fizemos.

A pesquisa evidenciou que cabe ao educador como o gestor responsável, ser o mediador, facilitador, destes “humanos” através da organização de conteúdos e metodologias didáticas que podem e devem ser utilizados como instrumentos que potencializam a formação de cidadãos capazes de compreender e intervir na realidade, a partir da “escuta sensível”, da ética, responsabilidade, cooperação, práticas solidárias como constituidor de competências e habilidades neste sistema competitivo.

Sendo assim, narrar este projeto, e não assumi-lo como “neutro pois não seria possível e nem desejado esse procedimento” (Fernandes, 2005:09) é dizer que “os casos não são meras narrativas: eles encerram em si conhecimentos sobre a vida” (ALARCÃO, 2003:52-54) tendo como objetivo geral nos ajudar a analisar a vida, desdobrar o percurso profissional, revelar filosofias e padrões de atuação, registrar aspectos conseguidos e aspectos a melhorar, constituindo uma fonte incessante de reflexão profissional a (com)partilhar com os colegas especialmente no que tange a educação não formal, uma área do saber tido como criativo, inovador.

A aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazer uma leitura de mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor é fundamental na educação não formal. A aprendizagem e o exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltados para a solução de problemas coletivos cotidiano, (...) **de forma que estes cidadãos possam entender e fazer uma leitura do que está ao seu redor, (...) quais as práticas cidadã e emancipatórias, a aprendizagem pela cultura, (...) acesso a recursos culturais como museus, bibliotecas, shows, palestras etc., a educação (...) inculcam-se valores, mas geram também resistências e saberes.** (...) são processos de aprendizagem que se desdobram em **autoaprendizagem e aprendizagem coletiva** (...) (GOHN, 2010: 35, 36, grifo nosso) .

Esta “leitura de mundo” que Gohn (2010) me remete a Freire (1996; Streak, et al, 2010), que marcou a Educação não-formal no Brasil enfocando a criatividade, o compromisso com a realidade social, cultural, histórica e política, pois buscava uma educação para emancipação, para liberdade e autonomia. “E, a partir desse universo, o desafio dialógico-crítico converge para a luta em prol das transformações sociais necessárias e imprescindíveis para atingirmos a vida mais digna” (FREIRE *apud* STRECK *et al*, 2008:20) Isto ao defender que não somos prontos e acabados, pelo contrário estamos em constante aprendizagem, acredito que a qualidade das mais plenas e realizadoras experiências vividas que fundamentam os princípios de democracia como Garcia (2009) endossa Dewey, destacando que para ele não é uma forma de governo e sim uma forma de vida.

Neste sentido, é mister ir pelo menos um passo além e considerar que a pedagogia é uma prática social que atua na configuração da existência humana, focalizando nas características do “ser humano” e que mesmo numa sociedade antagônica, luta pela emancipação, se preocupa com a humanização plena. As transformações sociais é um fator chave como marca da educação não formal, chamada de pedagogia social. (Libâneo, 2005), baseado na flexibilidade, foco no desenvolvimento da cidadania e democracia e não propriamente em conteúdos pré-determinados. (Garcia, 2009)

Por tanto, privilegio a gentileza tanto na vida pessoal quanto no mundo do trabalho como significativo, isto é, sensibilizando nosso lado humano, em que cada um gerencia a sua gentileza. Assim como o primeiro *slides* deste artigo, o jovem Everton menciona palavras como: “*movimento; busca; melhorar o mundo; acreditava; nós; continuarmos; fé; sermos precursores; ato; faz a diferença nos dias atuais*” nos faz perceber que eles/nós privilegiaram a gentileza além da sala de aula sensibilizando nosso lado humano. Que nossos atos sejam reflexos de que aprendemos a “pensar certo” (Freire, 1996), e neste caso o papel do educador é fundamental para estabelecer o clima de aprendizagem demonstrando “boas práticas”.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. A formação do professor reflexivo. In: ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

ALMEIDA, S. **Dinâmica do trabalho coletivo: articulando os desafios interpessoais em grupo**. Trabalho de Conclusão de Curso. Rio de Janeiro: UERJ. Universidade Estadual do Rio de Janeiro. FEBF. Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, 2007.

ARAUJO, M. Em tudo busque o equilíbrio. In: **Etiqueta Empresarial**. Disponível em: <http://www.catho.com.br/jcs/inputer_view.phtml?id=7433>. Acesso em 01 mar. 2009.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Série Pesquisa em Educação. Vol. 3. Brasília: Plano, 2002.

BRANDÃO, Carlos. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2007.

COSTA, C. **As contradições da cidadania na sociedade brasileira**. Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <<http://www.geocities.com/Athens/Sparta/4021/005.html>>. Acesso em 29 jan. 2009.

FERNANDES, R.; GARCIA, V. Educação não formal: campo de/em formação. In: **Revista Profissão Docente**, v. 6, n. 13 (2006). Disponível em <www.revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/284>. Acesso em 12 dez. 2011.

_____; PARK, M. Vídeo: **Programa Literatura e Educação: educação não-formal - memória de jovens e história oral** em Jun. 2011. Disponível no site: <<http://cameraweb.ccuac.unicamp.br/video/87SKUXgHK6gU/>>. Acesso em 12 dez. 2011.

_____. **Lembrar-esquecer: trabalhando com as memórias infantis**. *Cad. CEDES* vol.26 no.68 SP Jan./Apr. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622006000100004&lang=pt>. Acesso em 12 dez. 2011.

_____. **As marcas do vivido sentido: memórias de jovens ex-frequentadores de um projeto de educação não-formal**. Tese do Curso de educação. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). SIMSON, Olga. 2005. Disponível em <<http://www.bdae.org.br/dspace/handle/123456789/1412>>. Acesso em 12 dez. 2011.

FLICKR. **Gentileza Gera Gentileza - Profeta Gentileza**. Disponível em <<http://www.flickr.com/photos/claudiolara/721588238/>> Acesso em 19 nov. 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Valéria. **A Educação Não-Formal Como Acontecimento**. Tese do Curso de educação. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). São Paulo: 2009. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000469595>> Acesso em 12 dez. 2011.

GASPARETTO, G. Bom humor ajuda na carreira. In: **M de Mulher**. Disponível em: <http://mdemulher.abril.com.br/carreira-emprego/reportagem/desenvolvimento-profi/bom-humor-ajuda-carreira-428706.shtml?slide_count=3#scroll> Acesso em 01 mar. 2009.

GOHN, M. Educação não-formal, educador (a) social e projetos sociais de inclusão social. In: **Meta: avaliação**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009. <metaavaliacao.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/.../5> Acesso em 12 dez. 2005.

_____. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GONZALEZ, W. **ONGs e a educação de pessoas jovens e adultas no Rio de Janeiro**: um estudo de casos múltiplos. Disponível em <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoesanteriores/anais17/txtcompletos/sem02/COLE_2121.pdf> Acesso em 12 abr. 2011.

GUELMAN, L. **Univverrrsso Gentileza**. Rio de Janeiro: Ed. Mundo das Ideias, 2000.

JORNAL NACIONAL. Obra do Profeta Gentileza começa a ser restaurada nesta sexta. In: **Globo.com**. Disponível em <<http://www.univision.com/uv/video/Jornal-Nacional---V%EDdeos---Murais-que-pe/id/1958023064>> Acesso em 19 jun. 2009.

_____. Pinturas de Gentileza são restauradas. In: **Globo.com**. Disponível em <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/04/murais-do-profeta-gentileza-sao-restaurados-no-rio.html>> Acesso em 31 abr. 2010.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. In: GERALDI, C; RIOLFI, C. & Garcia, M. (Org). **Escola Viva**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

LESSA, E. O desemprego e o "mal-estar" do nosso tempo. In: **Rh.com.br**. Postado em 17. Set. 2006. Disponível em: <<http://www.rh.com.br/Portal/Carreira/Artigo/4481/o-desemprego-e-o-mal-estar-do-nosso-tempo.html>>. Acesso em 10 jun. 2009.

LIBÂNEO, J. **Pedagogia E Pedagogos, Para Quê?** São Paulo: Cortez, 2005.

MONTE, M. Vídeo: Gentileza. In: **Diário Brasiliense**. Disponível no site <<http://www.youtube.com/watch?v=VKnVAZHehVo>> Acesso em 19 nov. 2009.

_____. Música: Gentileza. In: **Letras de músicas**. Disponível em: <<http://gentileza.marisamonte.letrasdemusicas.com.br/>> Acesso em 19 nov. 2009.

MÜLLER, N. O poder da gentileza. In: **Hsm.com.br**. Postado em 31 jan. 2011. <<http://www.hsm.com.br/editorias/empresas/o-poder-da-gentileza>> Acesso em 9 fev. 2011.

MUNHOZ, G. **Educação Corporativa como processo de desenvolvimento da empregabilidade**: um estudo sobre a Universidade do Vale do Rio Negro. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2001. Disponível em <<http://www.dominipublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do>> Acesso em 29 de jan. de 2009.

PAIVA, Y. Pedagogia Freinet: seus princípios e práticas. In: Elias, M. (org). **Pedagogia Freinet: teoria e prática**. São Paulo: Papirus Editora, 1997.

PASSINATO, C. Caderno RMulher. In: **Jornal O rebate**. Disponível em <http://www.cadernor.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=580:gentileza-gera-gentileza&catid=33:rapidinhas&Itemid=75> Acesso em 03 dez. 09 às 20h.

STREAK, D. REDIN, E. ZITOSKI, J. (Orgs). **Dicionário Paulo Freire**. 2 ed, Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.